

**RESISTÊNCIA À CULTURA DO SILÊNCIO: O PODER DE DIZER A SUA
PALAVRA PELA EXTENSÃO/COMUNICAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

DAL MEDICO, Kaylani¹; PEREIRA, Thiago Ingrassia²

O(A) extensionista na Educação Superior, em seu sentido de origem, tem a *ação de estender saberes*, o que por si não basta, pois considerando o humanismo científico, é necessário humildade de tornar a extensão em *comunicação*, e não transmissão. Nesse sentido, o Projeto de Extensão “Dizer a sua palavra: democratização da cultura popular e da comunicação” rompe os muros que caracterizam a dicotomia entre universidade e comunidade, entre o conhecimento científico e o “saber de experiência feito” na linha de Paulo Freire. O projeto acontece em parceria com os canais de comunicação comunitários da Fundação de Comunicação para a Educação e Assistência Social de Erechim (RS), a Rádio e Cultural FM 105.9 e Jornal Boa Vista, rádio que soltou sua primeira voz ao ar em 23 de setembro de 2001, sempre levando no peito o lema “a rádio da cidade, a comunidade em 1º lugar”. Uma das ações do projeto é a escrita de textos de amplo alcance publicados no portal do Jornal Boa Vista (situado no município de Erechim e parceiros do projeto) na coluna virtual nomeada de “Educação & Cultura”. Este espaço, que já conta com mais de uma dezena de publicações, é voltado a apresentar ao grande público uma leitura instigante sobre o cotidiano da cidade de Erechim e da região do Alto Uruguai gaúcho, com a periodicidade semanal. Dizer a sua palavra na extensão não significa estender-se de alguém que sabe para quem não sabe, mas se dá na comunicação dos homens e das mulheres com o mundo cotidiano da cidade de Erechim, às vezes tão despercebido, mas, que através da leitura de um jornal, gera perguntas. A relação vertical de quem sabe para quem não sabe contribui para a *cultura do silêncio*, e ao não dizer a sua palavra os indivíduos não se reconhecem como homens, mulheres e seres humanos. Torna impossível tomar posições políticas, incapaz de ser um cidadão integral. Então, não é pelo silêncio que os homens e as mulheres se tornam (sempre pela lógica do inacabamento humano), mas expressando suas vontades e anseios, seus saberes e seus questionamentos, suas alegrias e descontentamentos, sua leitura de mundo. A *cultura do silêncio* impede os sujeitos de serem mais, principalmente nos dias atuais em que a comunicação de massa faz-nos apenas de telespectadores. Neste projeto acreditamos que a comunidade está em participação ativa, não como consumidora passiva de meras opiniões sem argumentos, mas agentes pensantes, que dizem sua palavra de uma forma consciente, pois a cultura do

¹ Kaylani Dal Medico. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim. E-mail: kaylanidalmedico@hotmail.com

² Thiago Ingrassia Pereira. Professor da área de Fundamentos da Educação, do PPGPE e do PPGICH da UFFS *Campus* Erechim. E-mail: thiago.ingrassia@uffs.edu.br

silêncio não só cala, mas impede a palavra autêntica, fazendo o cidadão criar falsos discursos. Dizer a sua palavra na extensão e no jornal não é fazer repetir ou manipular, mas ao ficar na fronteira na comunicação e a Educação Popular, por meio de princípios freireanos, propicia novas perspectivas sobre a realidade em seus textos, é a desnaturalização do cotidiano, é a práxis e a reconexão de uma Universidade Popular (desde sua criação) *com* (e não *para*) a comunidade.

Palavras-chave: Dizer a sua palavra; Cultura do silêncio; Extensão; Comunicação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: À Instituição Financiadora Universidade Federal da Fronteira Sul (PROEC/UFFS) e em agradecimento aos parceiros Rádio Cultura (FM 105.9) e Jornal Boa Vista.